

O PAR PERGUNTA-RESPOSTA COMO ESTRATÉGIA INTERATIVA NO TWITTER

José Carlos Lima dos Santos¹
Jaqueline Lima Fontes²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo investigar o funcionamento do par pergunta-resposta no Twitter, mais especificamente na conta do Jornal Estadão, a partir da perspectiva do funcionalismo linguístico de vertente norte-americana e dos estudos relacionados às novas tecnologias da comunicação e da informação, nos termos de Herring (1991), Sorjonen (2001), Araújo e Freitag (2010), Santaella (2004), Santos e Silva, (2015), entre outros. Os dados da análise são extraídos da conta do jornal, no Twitter, nos quais fazemos um cotejamento das perguntas, qualitativamente e, de forma complementar, quantitativamente, à luz de dois traços principais que, nesta perspectiva, caracterizam as perguntas: [+entonação ascendente] e [+presença de resposta] e a partir do continuum pergunta plena> semirretórica> retórica. Os resultados apontam que o uso das perguntas, no Twitter, tanto favorece a criação de contextos que possibilitam a interação entre os usuários, como contribui para a progressão tópica do texto.

Palavras-chave: Par pergunta-resposta. Funcionalismo Linguístico. Twitter.

THE QUESTION-ANSWER PAIR AS INTERACTIVE STRATEGY ON TWITTER

ABSTRACT: This article aims to study the functioning of the question-answer pair on Twitter, more specifically on account of the newspaper Estadão, from the perspective of American linguistic functionalism and studies related to new communication and information technology, according to Herring (1991), Sorjone (2001), Freitag e Araujo (2010), Santaella (2004), Santos e Silva (2015), among others. The analysis data are extracted from the newspaper account, on Twitter, where we make a readback of the questions qualitatively and in a complementary way quantitatively, in the light of two main traits that, in this perspective, characterize the questions: [+ rising intonation] and [+ presence of response] and from the continuum: full question> semirretórica> rhetoric. The results show that the use of questions on Twitter, so favors the creation of environments that enable interaction between users, but also contributes to the topical progression text.

Keywords: Pair question-answer. Linguistic Functionalism. Twitter.

Introdução

Em tempos de avanços tecnológicos, falar de interação, nas diversas áreas de conhecimento, diz respeito às novas formas de participação e de coparticipação dos

¹ Doutor em linguística pela UFPB.

² Mestre em Letras pela UFS/SE

agentes que atuam na sociedade por meio de diferentes signos. Nesse contexto, o Twitter apresenta funcionalidades que facilitam o compartilhamento de informações dos usuários de uma determinada comunidade, como a função de *retweetar*, a de mencionar pessoas (@usuario), a de fazer uso de *hashtags* etc. No entremeio dessas características, o uso de perguntas destaca-se no que diz respeito ao processo de interação, já que instaura abertura para que outro(s) agente(s) participe(m) da conversação.

Este artigo tem por objetivo investigar o funcionamento do par pergunta-resposta, doravante P-R, em uma comunidade do Twitter (Jornal Estadão), a partir de um continuum de gramaticalização: pergunta plena (PP) > pergunta semirretórica (PSR) > pergunta retórica (PR) (Cf. MARTELOTTA, 1996, ARAÚJO; FREITAG, 2010, SANTO; SILVA, 2015), formulado a partir de dois critérios pelos quais definimos as perguntas [+entonação ascendente] e [+presença de resposta].

Os dados observados são coletados na conta do Jornal Estadão, no Twitter, e são tratados de forma qualitativa, em que mapeamos os contextos que favorecem as ocorrências do par P-R, considerando os aspectos que são peculiares ao meio em que os dados são produzidos, no que se refere aos diferentes níveis de interatividade que se instauram entre os participantes: i) a relação assimétrica do jornal com os usuários; ii) dos usuários com o jornal; iii) dos participantes entre si; e iv) dos usuários com a mensagem (LÉVY, 1999, p. 83). Consideramos também dados quantitativos, com a finalidade de ampliar a compreensão da análise qualitativa. As duas abordagens são tratadas de forma complementar.

Para fins de análise dos dados, a referência às perguntas formuladas pelo Jornal Estadão é marcada por PJ; enquanto que as perguntas elaboradas pelos usuários que interagem entre si e com o jornal são denominadas por PU. O mesmo procedimento é adotado para as respostas dos usuários, referidas como RU, e para as do jornal, quando houver, de RJ. Quanto à apresentação dos dados, optamos, nesta pesquisa, pela descrição dos conteúdos semânticos da página do Twitter para análise dos dados, considerando a composição da página com todos seus recursos midiáticos apenas quando for necessário.

Assim, na seção um, dissertamos sobre o P-R sob a perspectiva do funcionalismo linguístico; na seção dois, tratamos da interação; na seção três, discorremos sobre os mecanismos de interação no Twitter, por fim, fazemos as análises dos dados.

O P-R nos termos do funcionalismo linguístico

O estatuto gramatical-discursivo do par P-R pode ser evidenciado por meio dos contextos de uso da língua, como afirma o Funcionalismo Linguístico³. Por essa acepção teórica, as estruturas linguísticas são tomadas em relação aos processos interativos em que os falantes estão envolvidos. Assim sendo, uma função interrogativa pode ser exercida por diferentes estruturas linguísticas, assim como várias funções podem ser apreendidas a partir de uma única estrutura, como assinala Neves (2012, p. 50-51):

Quando se fala de descrição da língua em uso, de língua em função, fica implicado que a consideração das estruturas linguísticas se pauta pelo que elas representam de organização dos meios linguísticos que expressam as funções a que serve a linguagem.

Nota-se, na fala de Neves, que as estruturas da língua não podem ser consideradas de forma autônoma, mas que são resultados dos contextos de interação dentro da dinâmica do discurso.

Herring (1991), Araújo e Freitag (2010), Santos (2011), Santos e Silva (2015), entre outros, têm defendido que não se formula uma pergunta apenas com a intenção de elicitare uma resposta do ouvinte, mas também com outros propósitos relacionados à estruturação do discurso, pois, durante o processo de elaboração de perguntas, os interlocutores recorrem a procedimentos e recursos discursivos como estratégias de interação. Entende-se por procedimento discursivo as funções responsáveis pela construção da conversação e pelo estabelecimento de interação entre os interlocutores no momento da interação; já os recursos discursivos têm a ver com a produção e a compreensão dos procedimentos discursivos (cf. BARROS, 1998, p. 48). Logo, o processo de elaboração das perguntas envolve tanto a construção de fala e estabelecimento da interação, como as estratégias pelas quais ocorre o funcionamento desses recursos.

Nesta perspectiva, não se pode conceber o par P-R somente em termos de adjacência como propõem Levinson (1983) citado por Fávero, Andrade e Aquino (2006, p.133), segundo o qual, essa díade discursiva apresenta as seguintes características: a) adjacentes; b) produzidos por falantes diferentes; c) ordenados, isto é, uma primeira parte

³ O funcionalismo linguístico seguido nesta pesquisa é o de vertente norte-americana.

é seguida de uma segunda parte; d) formados de duas partes: cada primeira parte tem uma segunda específica; e e) governados por uma regra conversacional: tendo produzido a primeira parte do par, o falante corrente para de falar e o próximo falante deve produzir, naquele instante, a segunda parte do mesmo par, uma vez que o par essa díade discursiva desempenha outras funções, para além da elicitación de resposta: progressão de tópicos ou retomada de informações citadas anteriormente.

O que se observa é que nem sempre as perguntas são formuladas para buscar uma resposta do ouvinte, como foi afirmado acima, já que ela cumpre outras funções de natureza textual-discursivas. Comungamos com a defesa de Sacks (1995, p. 49), quando afirma que as perguntas são uma questão de ordem gramatical e podem ser descritas paralinguisticamente por meio da entonação, independentemente da mensagem que veiculam. Esta característica é tomada por nós como um dos traços definidores das perguntas, seguido do traço [+ presença de resposta] (SANTOS; SILVA, 2015, p. 249), e que, a partir desse último traço, é definido o continuum: PP>PSR>PR, que é explicado a seguir.

Pergunta plena (PP)

A PP possui como característica principal o traço [+ presença de resposta], já que a natureza prototípica das perguntas é obter uma resposta do ouvinte, no que se refere à sua realização canônica. Mesmo que não possua o traço [+entonação ascendente], como no caso das interrogativas indiretas, é a elicitación da resposta que caracteriza a PP, como é mostrado a seguir:

Excerto [1]

PU - @usuário1 SPFC Apr 1 @usuário2 @usuário3 @usuário4 @Estadao A arte não era pra tornar as pessoas críticas?

RU - DOMINGO EU VOU @usuário3 Apr 1 @usuário1_SPFC @usuário3 @usuário4 @Estadao Eu gosto de pensar na arte como alienação dos sentidos
Novela é mais do mesmo.

Observa-se, em [1], que o usuário formulou uma pergunta que foi respondida por outro usuário, o que caracteriza uma ocorrência de PP devido à presença dos traços [+ presença de resposta] e [+ entonação ascendente]. Esse é o uso prototípico, em termos de frequência de uso, da categoria pergunta em uma língua: buscar uma informação do

interlocutor, embora tal categoria possa assumir outras funções, como é mostrado, a seguir, por meio dos exemplos de PSR e PR.

Pergunta semirretórica (PSR)

No que se refere ao funcionamento das PSR, pode-se afirmar que há uma mudança de realização do traço [+ presença de resposta], que seria dado pelo interlocutor, e que passa a ser de competência do locutor, ou seja, o falante formula e ele mesmo responde a pergunta, como consta no próximo exemplo:

Excerto [2]

PU - @usuário5 Apr 2 Fortaleza, Ceará @Estadao Advinha só quem é o idealizador da “código da censura da polícia federal”? A quem interessa que as formações não sejam divulgadas?

RU - @usuário5 Apr 2 @Estadao Não precisa ser nenhum gênio para perceber que o prtalismo safado colocou nove dedos podres aí para silenciar e punir policiais.

Vê-se que, em [2], houve uma mudança na realização do traço [+ presença de resposta] que, em tese, seria realizado pelo interlocutor em direção ao formulador da pergunta (locutor), já que este não espera a resposta do ouvinte e continua seu turno, o que indica que, nesse caso, a PSR cumpre funções no nível gramatical-discursivo, no sentido de atuar por meio de movimentos de introdução, retomada e progressão de tópicos, colaborando para a construção da coesão e coerência do texto, pois, segundo Freitag e Araújo (2010, p. 323), tais perguntas tanto atuam no nível da gramática, organizando o texto, como no nível do discurso, assumindo estratégias interacionais.

Perguntas retóricas (PR)

As PRs têm como característica o fato de serem formuladas para não serem respondidas. De acordo com Frank (1990, p. 723-724), elas são muito produtivas no discurso devido à sua eficácia comunicativa, embora não exista, na literatura, uma definição clara para elas. Por essa mesma via de raciocínio, Schiffrin (1994, p. 149-150) também assume que as PRs não esperam uma resposta verbal do interlocutor, tampouco alguma ação do ouvinte, a saber:

Excerto 3

PU - @usuário6 Mar 29 @Estadao vcs queriam que caísse do céu? Que besteira, que tweet bobo... Quem sustenta o Estado 100% é o cidadão, via tributos.

Há evidência, em [3], de que a pergunta formulada por PU não cumpre a função de busca de resposta nem por parte do locutor, nem por parte do ouvinte, já que atua como estratégia de progressão discursiva. Estamos de acordo com as afirmações dos autores citados no que diz respeito ao funcionamento das perguntas retóricas, uma vez que a realização do traço [+ presença de resposta] foi apagada. No entanto, nosso entendimento é de que as perguntas retóricas preservam o traço [+ entonação ascendente], mesmo quando possuem o estatuto de marcador discursivo⁴, realizando, assim, funções, no nível textual, de coesão e coerência, nos termos de Herring (1991, p 272), como também no nível do discurso, tendo por base a interatividade por meio do fortalecimento pragmático.

Redes sociais na internet: a questão da interação

O advento da internet e, mais especialmente, a criação do *world wide web* (www) pelo físico britânico Tim Berners-Lee, em 1991, conferiu abertura para que novas ferramentas que servem à comunicação e à troca de dados, por meio do computador, surgissem e se disseminassem (rapidamente) na sociedade. A comunicação mediada pelo computador, então, ganha recursos que permitem às pessoas trocarem informações a partir de qualquer lugar do mundo, o que faz a internet ser um sistema público e abrangente.

Ao final da década de 1990, o alcance da internet se tornou ainda mais amplo, impulsionando a busca por aprimoramentos, como o desenvolvimento de interfaces mais dinâmicas que atendessem melhor às necessidades comunicativas das pessoas.

Com o surgimento das redes sociais, a internet possibilitou que as formas de comunicação fossem (re) criadas, uma vez que essas redes permitem uma maior interação entre as pessoas de qualquer lugar do mundo, a qualquer momento. Trata-se de ambientes em que as pessoas constroem laços sociais, apesar de as conversações ocorrerem num espaço virtual, conforme argumenta Castells (1999):

⁴ Marcador Discursivo é concebido, aqui, nos termos de Risso, Silva e Urbano (2006, p. 404), para os quais, tem a ver com um “amplo grupo de elementos de constituição bastante diversificada, envolvendo, no plano verbal, sons não lexicalizados, palavras, locuções e sintagmas mais desenvolvidos, aos quais se pode atribuir homoganeamente a condição de uma categoria pragmática”.

São comunidades, porém não são comunidades físicas, e não seguem os mesmos modelos de comunicação e interação das comunidades físicas. Porém não são “irreais”, funcionam em outro plano da realidade. São redes sociais interpessoais, em sua maioria baseadas em laços fracos, diversificadíssimas e especializadíssimas, também capazes de gerar reciprocidade e apoio por intermédio da dinâmica da interação sustentada (CASTELLS, 1999, p. 445-446).

Desse modo, as redes sociais da internet, isto é, as comunidades construídas em ambiente virtual têm por base as relações interpessoais, que no ciberespaço tomam novo corpo devido às interfaces da internet. As interações em comunidades virtuais são dinâmicas e, mesmo sendo, na sua maioria, construídas por laços fracos, favorecem a reciprocidade de tal modo que não se pode afirmar que tais relações não existam. Apesar de haver distanciamento físico entre as pessoas, como argumenta Castells (1999), as comunidades virtuais funcionam como “reforçadores” ou até como uma “extensão” dos laços sociais criados pelas pessoas nas comunicações construídas face a face.

No que diz respeito aos laços constitutivos das redes sociais na internet, Recuero (2009) argumenta que, se é possível perceber as interações nos ambientes virtuais, é porque os indivíduos deixam rastros sociais, como quando eles comentam o *post* de alguém e este permanece lá até que alguém o delete. Mas:

[...] essas interações são, de certo modo, fadadas a permanecer no ciberespaço, permitindo ao pesquisador a percepção das trocas sociais mesmo que esteja distante, no tempo e no espaço, de onde foram realizadas (RECUERO, 2009, p. 30).

A autora define rede social como “um conjunto de dois elementos: *atores* (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas *conexões* (interações ou laços)” (p.24).

Portanto, as redes sociais da internet funcionam basicamente como as redes sociais construídas face a face, porém, com algumas características que são intrínsecas à própria configuração da internet, já que a comunicação, no espaço virtual, não precisa seguir uma linearidade de sucessão de fatos (com o recurso de *hiperlinks*, por exemplo, em que uma pessoa pode ler um texto de diversas maneiras, acessando outras páginas que contenham vídeos, fotos, outros textos, a partir de um clique na mesma página do texto que está lendo); há também a troca de informações, em tempo real, com pessoas cuja localização geográfica pode estar distante. No âmbito dessas características, em meados

dos anos 2000, são criadas redes sociais da internet mais sofisticadas, em que é possível observar interfaces que permitem uma convergência maior de mídias (vídeos, imagens etc.) em um mesmo ambiente (ver SANTAELLA; LEMOS, 2010), a exemplo do Orkut, Facebook e Twitter.

Os mecanismos de interação no *microblog* Twitter

O Twitter, ferramenta de *microblog* criada por Jack Dorsey e lançada ao público em 2006 pela empresa *Obvious Corporation*, tem-se apresentado como uma das redes sociais da internet mais usadas no mundo. Trata-se de um serviço *on-line* de publicação de mensagens curtas, cuja delimitação não ultrapassa 140 caracteres, tal como ocorre com um SMS (e por isso é chamado de *microblog*). Apesar dessa característica particular que o distingue das demais redes sociais, o Twitter destaca-se por possuir uma interface aberta que permite aos usuários operacionalizarem outros recursos, de modo a garantir uma melhor utilização da rede em prol da troca de informações e da interação, como, por exemplo, o uso de *hashtags*.

As *hashtags*⁵, criadas e utilizadas pelos usuários inicialmente no Twitter, são indexadores de assuntos ou palavras que “agregam todos os *tweets* que as contêm em um mesmo fluxo” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 108). Devido a esse aspecto, o uso de *hashtags* tem demonstrado uma funcionalidade que confere aos usuários a oportunidade de interagirem entre si, uma vez que, ao se marcar um assunto com *hashtag*, além de fazer com que ele ganhe visibilidade no Twitter (podendo ser indexado nos *trending topics*), auxilia na busca por assunto específico no *microblog*.

Outros recursos do Twitter que permitem haver interação entre os usuários são a *menção*, que é quando uma pessoa marca outra com o sinal @ (arroba), seguido do nome de usuário com o qual se pretende realizar contato, e a função de *retweetar* (RT), botão disponível na janela de qualquer *tweet*, para que, ao se clicar nele, o usuário compartilhe seu conteúdo com os demais. É interessante notar como os usuários, no Twitter, utilizam estes e outros recursos para criar/manter a interação. Neste contexto, faz-se necessário averiguar as características das redes sociais a partir do surgimento da

⁵ Ressalta-se que o uso de *hashtags*, hoje em dia, abrange outras redes sociais como o Facebook, por exemplo.

internet, e como o par P-R atua como mecanismo de interação, mais especificamente, no Twitter.

Questões metodológicas

Como procedimento metodológico, fizemos, de forma qualitativa, em um primeiro momento, um levantamento dos contextos interrogativos na conta do Jornal Estadão no Twitter, por meio do mecanismo de busca avançada *Twitter Advanced Search*, ao introduzirmos o sinal de interrogação nessa ferramenta de busca. No segundo momento, fizemos a coleta de 116 perguntas, em um intervalo de doze horas, no dia 29 de abril de 2015, em que mapeamos os contextos de interrogação, a fim de proceder à descrição e à análise dos dados. Para tanto, elegemos o conjunto de técnicas denominadas de análise de conteúdo proposto por Bardin (1999), segundo o qual tal análise consiste em técnicas de análises de comunicação, em que se utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdos da mensagem por meio das seguintes etapas: i) pré-análise, ii) exploração do material, iii) tratamento dos resultados obtidos e iv) interpretação dos dados. Desse modo, consideramos apenas os conteúdos da mensagem, no caso desta pesquisa, o conteúdo veiculado na conta do Jornal Estadão no Twitter, o que nos permitiu observar como o funcionamento do par P-R favorece as interações que ocorrem nesse ambiente virtual, o que demonstramos na seção seguinte. Além disso, a classificação das perguntas é feita a partir do contínuo: plana>semirretórica>retórica nos termos do funcionalismo linguístico. Por fim, fazemos uma análise estatística das ocorrências das perguntas com o objetivo de complementar a análise dos dados.

O funcionamento do par P-R no Twitter

No Twitter, o uso de perguntas mostrou-se bastante produtivo nas conversações realizadas entre seus usuários por apresentar alguns mecanismos criados e utilizados pelos próprios usuários para promover a interação, como é o caso das perguntas. Esse *microblog* aparentemente comporta-se mais como uma mídia social informativa (no Twitter são postadas notícias a todo instante, em tempo real, sobre o que está acontecendo no momento), e o tipo de conexão entre atores é mais unidirecional que bidirecional (um usuário pode “seguir” outro sem necessariamente ser “seguido” pela mesma pessoa). No dia 29 de abril de 2015, o Jornal Estadão, em sua conta no Twitter, postou várias notícias,

especialmente referentes à política (operação Lava a Jato, PT, terceirização) que renderam menções e *retweets* por parte dos usuários. No excerto [4], observa-se um exemplo de interação por meio de uma pergunta plena:

Excerto [4]

PU - @usuário7 29 de abr

Quem serão os finalistas da Liga dos Campeões deste ano?
<http://esportes.estadao.com.br/blogs/bate-pronto/quem-serao-os-finalistas-da-liga-dos-campeoes-deste-ano/> ... via @estadao

RU - @usuário8 29 de abr

@usuário7 bayern x real

Fonte: <https://twitter.com/Luizprosperi/status/593206626162728961>

Em [4], o locutor compartilha, no Twitter, uma notícia do Jornal Estadão e menciona o jornal por meio da expressão “via @Estadão”. O termo “via”, que é uma das formas de se retuitar um conteúdo, atua também, no contexto de [4], como *menção*, já que destaca a conta de Twitter relacionada à notícia, ou seja, o Jornal Estadão. Neste caso, a PP não foi formulada pela pessoa que postou a notícia no *microblog*, mas sim pelo Jornal Estadão (talvez como forma de atrair a atenção de seus leitores), o que dá a entender que o locutor compartilha da mesma dúvida que foi codificada na pergunta formulada pelo jornal.

Devido ao traço [+ presença de resposta] e [+ entonação ascendente], tem-se em [4] a ocorrência de uma PP, que foi formulada por um locutor e respondida por um interlocutor, como menciona Santos e Silva (2015, p. 249-250), ao proporem critérios para classificação de perguntas, nos termos do funcionalismo linguístico. Conforme estes autores, a realização canônica do par P-R está relacionada à busca de uma resposta para uma dúvida codificada em uma pergunta e ao traço de entonação ascendente que caracteriza e particulariza a pergunta gramaticalmente.

Vale ressaltar que, na resposta dada, o interlocutor não menciona o Jornal Estadão, mas o locutor que compartilhou a notícia. Isso porque o mecanismo de resposta no Twitter ocorre quase que de forma automática, já que qualquer *tweet* publicado possui o botão *reply* (que significa ‘responder’). Esse recurso promove interação na medida em que cria um ambiente propício para a troca de informações, no sentido em que argumenta Recuero (2009, p. 31-33), quando afirma que as interações possuem uma característica social estável, que está relacionada ao processo comunicativo, e que as trocas sociais

dependem das trocas comunicativas. Nesse contexto, fica evidente que a PP atua como mecanismo de base interativa, já que, dada a natureza prototípica da pergunta PP de elicitar uma resposta do interlocutor, possibilita a participação de outros usuários em relação à notícia postada, como em uma espécie de interação múltipla.

No exemplo [5], há um contexto, em que ocorre uma PSR, já que é o locutor quem formula e responde a pergunta, tendo por base a notícia postada pelo Estadão, observe-se:

Excerto [5]

PU - [@usuário11_29 de abr](#)

[@Estadao](#) lucro ? a cada ano eles manda embora cada vez mais funcionários... se o lucro é tanto por que uma redução de custos ?

Fonte: https://twitter.com/pedro_garcia_7/status/593398470368743424

A pergunta que foi formulada, no excerto [5], apresenta um enfraquecimento semântico do traço [+ presença de resposta], pelo fato de que houve um redirecionamento de realização desse traço em direção ao locutor, ou seja, em vez de a resposta ser dada por um interlocutor, como ocorre com as perguntas plenas, é o próprio falante que o faz, tendo por objetivo a progressão do tópico que estava em desenvolvimento, configurando-se, nos termos de Freitag e Araújo (2010, p. 323), como uma estratégia de sequenciamento de informações, que têm como objetivo sequenciar o texto a partir das informações que já foram dadas.

É importante observar que o usuário, além de construir a PSR, termina seu texto formulando outra pergunta, mesmo sabendo que não terá resposta do jornal. Isso ocorre devido ao fato de esse usuário saber que não apenas o jornal, mas também os outros interlocutores da conta têm acesso às informações postadas por ele, pois não se nota o jornal respondendo a nenhum twitter, o que indica a possibilidade de continuidade tópica por meio dos diferentes contextos interativos que podem estabelecer-se nas redes sociais, como assinala Lévy (1999, p. 83-84).

Um exemplo de realização de PR ocorre em [6], que é explicitado a seguir:

Excerto [6]

[@usuário14_29 de abr](#)

[@Estadao](#) mas os ministros do trabalho E da fazenda do governo do PT apoiam a terceirização. Esquizofrenia do PT?

Fonte: <https://twitter.com/LuisGalo1313/status/593213213363281920>

Mais um contexto de ocorrência de PR é observado em [6]. No dia 28 de abril de 2015, o Jornal Estadão publica, em sua página no Twitter, uma notícia em que menciona a conta @LulapeloBrasil, seguida de um link que remete à notícia completa no site do Jornal. Um usuário do Twitter, por sua vez, menciona o jornal (@Estadão), expondo sua opinião acerca da afirmação do jornal que afirma ser Lula contra a terceirização por meio de uma pergunta retórica (“Esquizofrenia do PT?”). Nota-se que esta pergunta não busca uma resposta de um interlocutor, como afirma Schiffrin (1994, p. 150), mas cumpre funções de natureza pragmático-discursiva, em que se introduz um novo tópico sobre a possibilidade de o PT ser esquizofrênico.

Na continuidade, é feita uma quantificação de ocorrência das perguntas no *corpus*, tendo por objetivo complementar as análises qualitativas realizadas anteriormente. O mapeamento das perguntas no Twitter deu-se por meio da coleta de 116 tweets, das 9h às 21h, do dia 29 de abril de 2015, em que foram quantificados os contextos de ocorrências das perguntas, como é mostrado a seguir:

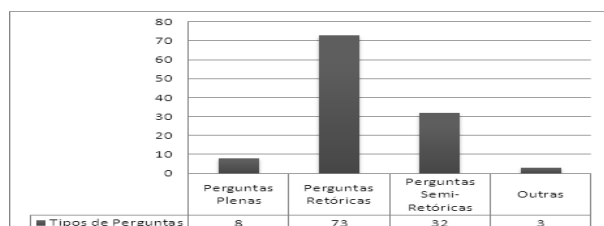


Gráfico 1: Ocorrências de perguntas segundo seus tipos. 2015.

As perguntas plenas, que são formuladas para serem respondidas, apesar de representarem prototipicamente a categoria *pergunta* e favorecerem a interação numa conversação, não se mostraram muito recorrentes devido, talvez, ao caráter aberto e mais unidirecional do Twitter, cujas redes de conexões entre autores são, geralmente, marcadas por laços fracos, de acordo com Castells (1999, p. 446). Nesse sentido, entendemos que a baixa recorrência de PPs deu-se especialmente pela natureza dos laços que se constroem na rede, os quais se tornam, para diversos usuários, um espaço aberto em que as pessoas não se sentem pressionadas a responder perguntas de outros usuários.

O que se observa, no gráfico 1, é que as maiores recorrências foram de PRs e de PSRs. Das 116 perguntas quantificadas, 73 são de PRs. Isso não significa dizer que não houve interação nos contextos de PR, pois, quanto mais um usuário compartilha (retuita)

informações no Twitter, mais ganha visibilidade, podendo atrair outros seguidores que se interessem pelo mesmo assunto e compartilhem pontos de vista parecidos. Devido a esse fato (PRs aparecerem com recorrências superiores aos outros tipos de perguntas), decidimos medir o grau de interação das PRs no gráfico [2] e os tipos de interações no gráfico [3]:



Gráfico 2: Divisão dos tipos das PRs. 2015.



Gráfico 3: Tipos de interações das PRs. 2015.

O que se pode evidenciar no gráfico 2 é: i) 49 das 73 PRs ocorreram sem nenhum tipo de interação, isto é, não houve compartilhamento no *tweet*, “curtidas” ou comentários associados a estas perguntas; e ii) 24 PRs ocorreram com interações.

Já no gráfico 3, pode-se visualizar os tipos de interações ocorridas nas 24 PRs, a saber: 47 *retweets* (compartilhamento), 41 *favoritadas* (curtidas) e 12 comentários. Apesar de a quantidade de interações se apresentar pequena, pode-se afirmar que as ocorrências de PRs favorecem a criação de contextos de interações entre os usuários do Twitter. De acordo com Castells (1999, p. 445-446), essa reciprocidade e apoio ocorrem tanto devido à natureza da interação sustentada que a ferramenta Twitter possibilita a seus usuários, como também pelo estatuto do par P-R que favorece a instauração de interatividade entre os interlocutores.

Considerações finais

Esse artigo teve por objetivo investigar como o par P-R atua como mecanismo de interação no Twitter. Foram feitas uma abordagem qualitativa, por meio de análise, interpretação e tratamento dos dados e, de forma complementar, uma análise quantitativa, a partir de dados coletados na conta do Jornal Estadão no dia 29 de abril de 2015, das 9h às 21h.

O que se pode evidenciar, nas análises realizadas, é que o par P-R apresenta alguns traços de realização que diferem dos que ocorrem em uma conversação espontânea devido à natureza automatizada do Twitter, como i) os mecanismos de retuitar e

mencionar possibilitam, por meio da realização das PPs, além da busca de resposta do interlocutor, que não é a conta do estadão, a interação de usuários, o que significa que a conta do jornal funciona como um meio de intermediar a comunicação dos interlocutores; ii) no funcionamento das PSR, observou-se que o locutor, assim como nas interações face a face, tem por objetivo a continuidade do tópico em desenvolvimento por meio dos diferentes contextos interativos que o Twitter disponibiliza, como assegura Freitag e Araújo (2010).

Já na quantificação dos dados, observou-se que o número de PRs foi superior ao das outras perguntas: de um total de 116, 73 são PRs, 32 são PSRs e 8 são PP. Diante deste fato, decidimos medir as PRs com interações (com compartilhamentos e curtidas) e as sem interações, no gráfico², em que constatamos que, das 73 PRs analisadas, 49 ocorreram sem interações e 24 com interações. No gráfico 3, verificamos os tipos de interação nas 24 PRs, em que se observou 47 *retweets* (compartilhamento), 41 *favoritadas* (curtidas) e 12 comentários. Isso nos levou a conclusão de que as PRs, mesmo sendo formuladas para não serem respondidas, favorecem a criação de contextos para os usuários do Twitter interagirem.

Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Andrea Santos; FREITAG, Raquel Meister Ko. Quem pergunta quer resposta!?”- perguntas como estratégias de interação na escrita. *Via Litterae*, Anápolis, v. 2, n. 2, p. 321-335, jul./dez. 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1999.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Procedimentos e recursos discursivos da conversação. In: DINO, Preti. *Estudos de língua falada, variações e confrontos*. São Paulo: Humanitas, 1998, p.48-71.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FÁVERO, Leonor; ANDRADE, Maria Lúciada Cunha; AQUINO, Zilda. Gaspar. O par dialógico pergunta – resposta. In: JUBRAN, Clélia; KOCH, Ingedore (org.). *Gramática do português culto falado no Brasil*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006, p. 133- 166.

FRANK, Jane. You call that a rhetorical question? Forms and Functions of Rhetorical Questions in Conversation. *Journal of Pragmatics* (14), 1990, p. 723-738.

HERRING, Susan. The grammaticalization of rhetorical questions in Tamil. In: TRAUGOTT, E. C.; HEINE, B (eds.) *Approaches to grammaticalization*. Philadelphia: John Benjamins, 1991, p. 253-285.

LEVINSON, Stephen. *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE; Sebastião Josué, CEZÁRIO, Maria Maura. Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A Gramática passada a limpo: conceitos, análises e parâmetros*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

RECUERO, Raquel. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RISSO, M. S.; SILVA, G. M. O.; URBANO, H. Traços definidores dos Marcadores Discursivos. In: JUBRAN, C. C. A. S.; KOCH, I. G. V. (Orgs). *Gramática do português culto falado no Brasil – v. I: Construção do texto falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2006, p.403-425.

SACKS, Harvey. *Lectures on conversation*. Malden, MA: Blackwell, 1995.

SCHEGLOFF, Emanuel Abraham; SACKS, Harvey. “Openings up closins”, *Semiótica*, 8, 1973, p. 289.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter*. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTOS, José Carlos Lima dos. *Estratégias de interrogação: pergunta-resposta no discurso de sala de aula*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE. 2011.

SANTOS, José Carlos Lima dos; SILVA, Camilo Rosa. Perguntas retóricas: entre a gramaticalização e a discursivização. *VEREDAS ON-LINE – ATEMÁTICA–2015/2 - P.248-268 –PPG-LINGUÍSTICA/UFJF–JUIZ DE FORA (MG)*.

SCHIFFRIN, Deborah. *Approaches to Discourse*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1994, p. 144-189.

SORJONEN, Marja-Leena. Simple answers to polar questions. In: SELTING, Margret; COUPER-KUHLEN, Elizabeth (orgs.). *Studies in Interactional Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

URBANO, Hudinilson. Marcadores discursivos basicamente interacionais. IN: JUBRAN, Spinardi. KOCH, Villaça. *Gramática do português culto falado no Brasil: construção do texto falado*. v. 1. Campinas: UNICAMP, 2006.

Enviado em: 05-03-17

Aceito em: 01-07-17